

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerer o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se às quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE OFFICIAL.

Copia—N.º 24—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio. Repartição geral das terras publicas, em 18 de Junho de 1860.—Illm. e Exm. Sr. S. M. o Imperador deferindo o requerimento que lhe dirigiu a assembléa legislativa d'essa provincia a mandar medir e demarcar por conta das 6 legoas em quadro concedidas a cada provincia pela lei n. 314 de 28 de Outubro de 1848 as terras devolutas no mesmo requerimento indicadas a saber. Uma legoa em quadro na margem direita do Rio de Araranguá, acima do lugar denominado Itaipava no municipio da Laguna. Uma dita em quadro nas margens do Rio do Braço, no mesmo municipio. Uma dita em quadro na Varsea das Navilhas e Taquaras, á quem da Boa-vista, no municipio de S. José; ficando a concessão das duas legoas pedidas sobre o Rio Itapocú, adiadas até o governo imperial resolver sobre o destino, que convem dar a algumas d'aquellas terras. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para que o faça assim constar a referida assembléa advertindo que na medição d'estas terras se devem guardar as regras prescriptas em aviso de 27 de Dezembro de 1854 dirigido á presidencia do Maranhão e incluso por copia. Igualmente recommendo a V. Exc. que antes de dar principio á medição regular mande proceder a um ligeiro reconhecimento, a fim de ver se são realmente devolutas as terras, e que dê ao governo imperial conhecimento do modo porque pretende colonisalas, convindo guardar quanto fôr possível a conformidade no systema da lei de 1850, sobretudo na formação de nucleos coloniaes. —Deos guarde a V. Exc. —João de Almeida Pereira Filho. —Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Conforme

Manoel da Costa Pereira,

PARTE RELIGIOSA.

A SOCIEDADE ACTUAL.

Alguns seculos de gloriosos triumphos tinham decorrido para o povo Romano, que pequeno na origem, se fizera grande pela austeridade das suas virtudes.

O espirito d'este povo era essencialmente religioso, todos os seus sentimentos participavam mais ou menos do influxo da religião, e é d'est'arte que se concebe o extraordinario amor da patria, que tantos prodigios lhe fez obrar.

A Religião Pagã cheia de imperfeições, e absurdos fôra sufficiente para desenvolver nos corações Romanos os principios de rectidão e moralidade, sem os quaes a grandeza das nações é impossivel.

Tão sublime é a elevação, que os sentimentos religiosos produzem no homem, ainda quando as crenças são imperfeitas!

O seculo VII viu introduzir-se uma mudança desgraçada nos costumes; a immoralidade propagou-se com uma rapidez espantosa, e o caracter primitivo d'esta nação d'heroes foi successivamente desaparecendo em consequencia da corrupção geral. As continuas guerras civis quebrarão todos os laços de fraternidade entre os Cidadãos, e o espirito religioso de patriotismo aniquilou-se em virtude d'este isolamento moral.

Os mais atrozes crimes publicos e particulares forão impunemente commettidos, a legislação foi alterada em proveito da impunidade dos criminosos, e os Legisladores, em cujas mãos a sorte da guerra collocava os destinos da Republica, esforçaram-se para corromper os Cidadãos em vez de procurar faze-los melhores. Montesquieu attribue a corrupção dos costumes, nos ultimos tempos da Republica, principalmente á propagação da seita d'Epicuro. A conjectura d'este escriptor philosopho pôde ser corroborada por um argumento d'analogia, deduzido do estado da sociedade actual, cujos costumes se ressentem da popularidade, que as doutrinas sensualistas obtiverão no seculo passado.

Quando uma sociedade chega ao estado de degradação moral, a que tinha chegado a sociedade Romana n'esta época, uma reforma radical torna-se necessaria, ou a sua dissolução é inevitavel. As reformas politicas são as que primeiramente se manifestão n'estas crises sociaes; porém a mudança d'instituições politicas não é sufficiente, porque o mal existe nos costumes, e as diferentes formas de governo longe de terem a virtude necessaria para mudar radicalmente os costumes, precisão antes de ser baseadas n'elles para vigorarem. Effectivamente as alterações na ordem politica, que resultão d'estas circumstancias desgraçadas são sempre desfavoraveis. Em Roma consolidou-se do di-

reito o despotismo, que as guerras civis já tinham estabelecido de facto.

E' à Moral, ou antes á Religião, que pertence a solução completa do problema, que tem por fim tornar melhores os costumes corrompidos.

Mas se por ventura a doutrina religiosa adoptada fôr incapaz de satisfazer este fim Providencial, a aparição d'uma religião nova é infallivel.

E' o que aconteceu a respeito da Sociedade Romana. A Providencia escolheu esta época para vir reconciliar-se com o genero humano, representado por este vasto Imperio.

Appareceu o Verbo feito homem a ensinar uma nova doutrina religiosa, e esta doutrina, cujos sublimes preceitos moraes se resumem no mutuo amor entre os homens, não podia deixar d'achar proselytos n'um povo, cujo estado social demonstrava evidentemente as dolorosas consequencias, que resultão do isolamento individual.

A velha formula do Paganismo, successivamente prostituida pelas frequentes apotheeses dos mais execraveis tyrannos, foi cedendo o campo à nova formula do Amor e da Fraternidade, propagada pelos Enviados do Filho de Deos a despeito das mais horrosas perseguições, e dos mais cruentos martyrios. Finalmente o Christianismo triumphou porque o seu auctor era Deos!

A sociedade actual apresenta symptomas de dissolução analogos aos que ameaçavão a Sociedade Romana na epocha, em que teve lugar a vinda do Messias.

O nosso seculo é o da impiedade pratica. Os principios irreligiosos, professados quasi geralmente no seculo passado, vertêrão todo o seu veneno nos costumes sociaes; e em lugar da fé encontra-se o scepticismo, em lugar da caridade o egoismo.

Este estado d'individualismo brutal não pôde durar muito, porque é contrario ao sentimento do Dever, innato no coração humano.

Mas é necessario excitar este sentimento sublime, é necessario accender o facho do amor mutuo entre os homens.

Nem é precisa uma intervenção directa da Providencia, uma nova incarnação do Verbo, como julgão alguns entusiastas de reformas, que ousão attribuir parte dos males, que opprimem a sociedade actual à imperfeição da formula religiosa do Redemptor: as desgraças que pesão sobre nós são o resultado do desprezo dos seus preceitos Divinos. Seja o Evangelho a nossa Lei, seja o nosso alvo

a fraternidade entre todos os homenes, e os males, que soffremos, deixarão de existir.

Auxiliemo-nos, e consolemos-nos mutuamente, como irmãos; distribuamos parte dos nossos bens aos desgraçados, e veremos desaparecer muito crimes, que devem a sua existencia só á indigencia, e á miseria.

IRMÃS DE CARIDADE.

H.

A casa dos expostos, di-lo-hei sem receio de contestação, regenerou-se desde que foi confiada a irmãs de caridade. Alli, como no hospital, o bom regimen interno foi logo demonstrado pela diminuição da mortalidade e economia da despesa.

A mortalidade, que era de 80 por cento antes que a administração tomasse o bom accordo de augmentar os salarios das criadeiras, diminuiu consideravelmente depois. Ainda assim, de 1852 a 1855 foi a mortalidade média de 60,5 por cento. Depois da entrada das irmãs, de Junho de 1856 a Junho de 1859, reduziu-se a mortalidade média a 31,9.

A despesa annual média da casa, nos tres annos anteriores ao serviço das irmãs, foi de 8:708\$302; e a mesma despesa nos annos posteriores tem sido 5:365\$453. Assim consta da escripturação competente, que pôde ser consultada.

O recolhimento das orphãs, que contém 131 recolhidas, acha-se consideravelmente melhorado quanto ao seu regimen interno depois que fôra confiado ás irmãs. As primeiras letras são alli ensinadas por tres mestras nacionaes, sendo duas do antigo recolhimento e uma irmã de caridade brasileira. Além destas aulas, em breve terão a grammatica e geographia. Continuam a trabalhar em costura, e pontos de agulha e em flores. Apello para quantos teem visitado agora este pio estabelecimento, e que não teem deixado de reconhecer o notavel melhoramento nelle realisado. E pelo lado economico, comparada a despesa do ultimo semestre do anno passado anterior á entrada das irmãs com o posterior 1.º semestre do corrente anno, verifica-se ter sido aquella de 21:761\$260 e esta de 7:103\$730, segundo as contas apresentadas.

O hospicio de Pedro II e a enfermaria da Saude, que desde a sua abertura foram logo servidos pelas irmãs de caridade, continuam a edificar a todos os nacionaes e estrangeiros que os visitam, e que louvam o asseio, disciplina e ordem que nelles reinam. Contém o hospicio 345 alienados, não tendo aliás commodos sufficientes para mais de 300; mas apesar dessa maior accumulção, existe alli toda a regularidade no serviço interno, embora mais difficil seja. A enfermaria da Saude, que quasi sempre contem mais de 100 enfermos de molestias contagiosas, continúa a prestar o mais relevante serviço á humanidade. Contra estes dous estabelecimentos pios não tenho ouvido, nem lido, queixas ou accusações. E posso assegurar que reina toda a possível economia nas despesas destes dous estabelecimentos.

Creio, portanto, Sr. presidente, que o que tenho exposto com franqueza e lealdade não só justificará a exatidão do juizo que fizera o benemerito Sr. José Clemente a respeito das irmãs de caridade, mas tambem será sufficiente para desfazer, mórmente nas provincias em que ellas teem sido admittidas, quaesquer apprehensões contra o seu merito e bons serviços.

Resta-me satisfazer a parte mais ingrata das informações que de mim exigio o nobre senador, a saber: — se no todo ou em parte eram fundados os factos publicados pela imprensa, importando graves accusações contra as irmãs de caridade.

Posso assegurar ao nobre senador, ao Senado

e ao paiz que prestei toda a attenção a essas publicações. Averigui os factos allegados anteriores á minha administração, e examinei com cuidado os posteriores. Em resultado das diligencias que fiz afim de apurar a verdade fiquei convencido do seguinte.

A respeito da rica mobilia vinda dos Estados-Unidos, do confissionario monumental e dos jantares opiparos das irmãs de caridade, não passaram de invenções calumniosas de um despetado adversario das mesmas irmãs. Nem nos livros das contas, nem em conta alguma do hospital, nem nas informações que exigi dos antigos empregados, achei vestigio algum de tal mobilia. Vi o confissionario, feito por ordem do provedor, em harmonia com as decorações da capella, cujo custo, segundo as contas archivadas, mal chegara á quarta parte do que se apregoava. Verifiquei que nunca o refeitório das irmãs fôra servido senão nos termos da frugal tabella, que ainda regula.

A respeito das accusações de falta de caridade das irmãs para com os doentes, dos castigos que lhes infligiam, da barbaridade com que os obrigavam a trabalhar, da deshumanidade com que tratavam as mulheres enfermas, do rigor com que eram corrigidos os serventes da Santa Casa, reconheci que algumas destas accusações fundavam-se em factos desfigurados, e que outras eram completamente inexactas.

Quanto á falta de caridade, invoco o testemunho de todas as pessoas q' ainda vivem, e dos proprios facultativos que conheceram o antigo hospital e o novo antes do serviço das irmãs: elles que digam se a caridade dos antigos encarregados do tratamento dos enfermos era mais acrysolada que a daquellas. Nas visitas que faço ao hospital tenho interrogado a muitos enfermos nacionaes e estrangeiros sobre a maneira porque são tratados; e apenas tenho ouvido queixas da parte de um descomedido, que ousara atirar á cara da irmã a diéta com que o servia, e de outro que, advertido para não fumar na enfermaria, desattendêra á irmã e insultara depois ao proprio facultativo que o tratava. Não allegarei a caridade com que as irmãs servem aos doentes em minha presença; mas não duvido appellar para o testemunho de muitas pessoas graves e insuspeitas, inclusive os facultativos, que todos ou abonam elogios, ou pelo menos não negam a dedicação e caridade dellas.

Quanto aos castigos, fallarei com mais pausa. Para manter a ordem nas enfermarias, entre outras regras disciplinares, era admittida a de castigar-se qualquer doente insubordinado e refractario com diminuição de parte da diéta, privação de sahir do leito, de passear, &c. A applicação destes castigos competia ao facultativo e ao medico director e em falta destes ao antigo enfermeiro-mór. Sabe-se que o facultativo passa a sua visita pela manhã e ausenta-se, e que o director nem sempre pôde achar-se no hospital. Na ausencia de ambos, a irmã superiora, que sempre está no seu posto e que substituiu ao enfermeiro-mór, achou-se obrigada a castigar um refractario com diminuição da diéta. O facultativo respectivo julgou inconveniente esse castigo. D'ahi nasceu a questão que vio a luz da imprensa. Entrando para o exercicio da provedoria, achei pendente essa questão. Procurei o concurso dos proprios facultativos, afim de resolve-la com acerto; e, devendo tratar da reforma da tabella das dietas, confiada a uma commissão dos mesmos facultativos, encarreguei-a de regular a applicação dos castigos. Essa commissão, reconhecendo que a superiora das irmãs era a immediata responsavel pela ordem e moralidade que devem reinar entre os enfermos, admittindo unanimemente que, na ausencia do facultativo e do medico director, podesse ella infligir os castigos. Tal foi a solução que passou

para o novo regimento do hospital, e ninguem mais fallou de taes castigos.

Quanto á barbaridade de obrigarem os doentes a trabalhar, apurei e reconheci que em verdade muitos enfermos no estado de convalescença ajudavam o serviço interno das enfermarias, como se pratica em todos os hospitaes, e até por conselho dos facultativos, que julgam hygienica essa distracção ou occupação de espirito. Verifiquei que muitos convalescentes offereciam-se auxiliar, ou fazer algum trabalho, e que as irmãs nunca os obrigavam com ameaças a fazê-lo, quando a isso se recusavam.

Quanto á deshumanidade com que eram tratadas as mulheres enfermas, fundou-se essa accusação nos ditos de duas moças que sahiram do hospital, queixando-se uma de ter sido espancada por uma servente, e outra de ter perdido a vista, porque, logo depois do seu parto, fôra obrigado pela irmã a coser á luz do gaz; assim como no allegado facto de haver sido outra mulher doente arrastada e lançada n'uma área, exposta á chuva, por uma irmã de caridade. Por intermedio da policia, a quem recorri, ficou reconhecido que da parte daquellas moças tinha havido exaggeração e falsidade: uma tinha vestigios de contusões, por haver cahido no soalho da enfermaria, sendo empurrada por uma servente que queria varrer o lugar em que ella se achava, e do qual não quizera sahir obstinadamente; a outra pelo exame feito não tinha cegueira. E a respeito da doente exposta á chuva, tenho a convicção de ter sido o facto completamente desfigurado. Essa doente, q' tinha o costume de ralar e gritar, ajudava sempre a lavar os pratos da enfermaria. Fazendo um dia esse serviço, e perturbando com os seus gritos a aula de clinica, a irmã mandou-a sahir para a área a continuar na lavagem. Ha quem nengue que então chovesse e quem o affirme. Tenho, porém, certeza de que a tal doente nada soffrêra com isso, e que a irmã não usou para com ella de violencia alguma.

Quanto ao rigor das irmãs para com os serventes, deu lugar a essa accusação o facto de ter-se evadido da Santa Casa uma rapariga que entrara com dous a tres annos de idade em companhia da mãe enferma, e que, por morte desta, ficando abandonada, fôra criada e educada no asylo do hospital. Era, como servente, empregada na lavanderia. Tinha-se ja evadido na idade de 15 annos, e, sendo procurada, foi outra vez recolhida e corrigida com algumas palmatoadas. Depois, tendo obtido permissão para ir ver com as outras serventes uma procissão, evadiu-se outra vez e procurou a protecção da policia, onde declarou que não queria servir á Santa Casa. Permitta Deus que ella não se arrependa da haver recusado a proposta que lhe mandei fazer de recebe-la de novo no asylo em que se achava.

Além destas accusações, outra gravissima foi feita pela imprensa, por occasião da reforma do recolhimento das orphãs, cujo regimen interno e economico fôra confiado ás irmãs de caridade pela administração do mesmo recolhimento. Publicou-se que haviam sido expulsas do antigo recolhimento algumas donzellas, a quem se disse que fossem procurar sua vida, e que tinham sido destituidas e abandonadas as mestras brasileiras, &c. A administração mostrou, tambem pela imprensa, a falsidade dessa publicação, e convidou ao accusador para declarar os nomes das donzellas expulsas e para verificar por si mesmo se as poucas recolhidas (hoje apenas cinco), que por motivos justos e attendiveis deixaram de passar para o novo recolhimento, se achavam ou não convenientemente abrigadas em uma casa apropriada, e se alli continuavam, ou não, a receber suas pensões alimenticias e os ordenados que dantes venciam. O accusador, não aceitando o convite, nem justificando facto algum dos que

allegara, contentou-se com replicar que nenhuma das suas accusações fora combatida!

Taes são as informações que devo dar ao nobre senador a respeito dos factos publicados contra asirmãs de caridade.

O SR. FERREIRA PENNA: — E eu estimo ter ouvido tão interessantes informações.

O CRUZEIRO.

Noticias diversas.

Aleçam até 8 do corrente as datas que temos da corte.

A situação da Europa tomára um novo aspecto com a insurreição da Sicilia. Eis como o *Jornal do Commercio* resume esse notavel acontecimento, que presumimos ser precursor de outros maiores.

« A noticia mais importante é a da entrada de Garibaldi em Palermo no dia 27 de maio. A's quatro horas da madrugada desse dia atacou elle a cidade pelo lado do sul. Seguiu-se um combate desesperado, que durou seis horas, e no qual tomou parte activa a população da cidade, que conseguiu apoderar-se de toda a capital ao sul da rua de Toledo.

Por terra e mar rompeu um terrivel bombardeamento, principalmente sobre o povo, que ainda assim continuou a bater-se denodadamente, retirando a final as tropas reaes para a alfandega, para o castello e para o palacio.

A's dez horas da manhã suspendêrão-se as hostilidades, mas recomeçarão ao meio-dia com redobrado furor.

O palacio foi tomado pelo povo e queimado.

Na manhã do dia 28 ajustou-se um armisticio entre os generaes Lanza e Garibaldi para recolher os mortos e feridos. Terminada esta triste tarefa, renovou-se o armisticio por tres dias, censervando os belligerantes suas respectivas posições. Até aqui somente chegão as noticias.

Em Napoles causarão estes acontecimentos a maior sensação.

Reunirão-se os ministros e derão a sua demissão. Parece que se trata de organizar um ministro liberal.

No dia 3 do passado corria em Madrid que se acabava de receber um telegramo annunciando um revolução em Napoles. Essa noticia carece confirmação. »

A reforma da lei eleitoral já passou em duas discussões na camara dos deputados; receia-se, porem, que no senado tenha ella de achar estorvos, e por consequencia não servir para as proximas eleições.

O ministro Ferráz, a quem muitos agouravam uma duração ephemera, tem conseguido arregimentar uma grande maioria, e vai desembaraçado atravessando a sessão. Na imprensa, porém, e especialmente no *Diario do Rio* tem soffrido uma decedida e virulenta opposição.

Discutia-se no senado o projecto, que cria mais um ministerio de agricultura, commercio e obras publicas.

O Snr. Dr. Luiz Delfino dos Santos, foi nomeado medico adjunto do hospital da Ordem 3.ª de S. Francisco de Paula.

Consta-nos que o vapor *Protector* sahiria da corte no dia 10 ou 11 em direcção a este porto.

Sepultou-se no dia 10 do corrente a joven esposa do Snr. Julio Melchior Tromposki, filha do Snr. major Domingos José da Costa. Esta morte causou uma geral impressão de profundo pesar. O enterro foi muito concorrido.

CONCERTO SIMONSEN.

No domingo ultimo teve lugar o primeiro concerto musical dado pelo rabesquita do rei da Dinamarca o Sr. Martin Simonsen, e sua digna concorte a Sra. Fanny Simonsen.

A expectativa, em que nos havia posto a leitura da imprensa do Sul, realisou-se cabalmente, por que na verdade o Sr. Martin Simonsen, e a Sra. Fanny Simonsen são artistas de subido e incontestavel merito.

A Sra. Fanny Simonsen, com quanto estivesse indisposta a ponto de não poder executar a aria da *Traviata* mostrou que era dotada de uma fresca e extensa voz de contralto; e na aria da *Filha do Regimento* mostrou difficuldades de execução n'essa difficultosa partitura.

O Sr. Martin Simonsen é um artista superior. O que ha de difficil no difficil instrumento da rabeca foi executado com mestria pelo digno artista. O seu arco magico tira, desde a nota mais aguda e quasi imperceptivel até ás notas cheias e estridentes, sons e harmonias de um indissivel effeito.

No *Carnaval de Veneza*, que foi o primeiro florão de gloria do immortal Paganini, o Sr. Simonsen exhibe todos os recursos do seu grande talento e mestria. A's notas e sons caprichosos dessas tão conhecidas, e tão famosas variações o publico deu-lhe as honras do *bis*; e por mais de uma vez cobriu de merecidos applausos o distincto e estimavel artista.

O Sr Simonsen não é só artista de execução: é tambem artista compositor. As variações *Souvenirs d'Allemagne* são um titulo incontestavel que lhe dá os foros de excellent compositor.

Dando aos dignos artistas as devidas felicitações pelo' entusiastico acolhimento que receberam do publico, cumpre-nos desde já dar-lhes um solemne agradecimento pela nobre e caridosa resolução que tomaram de dar um concerto em favor do imperial hospital.

Na alma de um grande artista, como é o Sr. Simonsen ha sempre uma corda que nunca se fere sem saltar um tom de suave harmonia: — é a da caridade.

O Sr. Simonsen, pois, não deixará somente entre nós a recordação de excellent artista: a de um cavalheiro generoso lhe será tambem associada.

E quando partir levará as benções dos infelizes que se recolhem áquella casa de caridade.

EDITAES.

O Procurador da camara municipal abaixo assignado previne, aos contribuintes que tem

de pagar impostos á mesma camara pertencente ao corrente anno financeiro de 1860 a 1861, que até ofim do corrente mez deverão ser pagos os impostos de 6\$000 reis sobre mascates, o de 6\$400 sobre pombeiros, o de 2\$ reis pela licença ou continuação de cazas de negocio de qualquer natureza que seja, e de 12\$ reis sobre carros, carroças, carruagem, seges— ou outros vehiculos de condução de uzo particular. Os que no referido tempo não effectuar o pagamento, ficão sujeitos a imposição das multas mencionadas nos artigos 123 e 126 do codigo de posturas da mesma camara.

Cidade do Desterro 10 de Julho de 1860.

Anastacio Silveira de Souza.

Francisco José de Oliveira, official da Imperial ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, Tenente Coronel Commandante do 1.º corpo de Cavallaria do segundo Commando superior e Presidente do conselho de revista da Guarda Nacional deste Municipio.

Faz saber que, de conformidade com o disposto ao artigo 25 do decreto n. 1130 de 12 de Março de 1853, se hade reunir na terceira dominga 16 do corrente mez o conselho derevista da G. N. deste municipio, que funcionará por espaço de dez dias consecutivos, para os fins declarados nas instrucções de 25 de Outubro de 1850, e no Decreto citado, as sessões do qual serão feitas em uma das sallas da caza em que ora faz as snas sessões a Camara Municipal,

Cidade do Desterro 7 de Julho de 1860

Francisco José de Oliveira

Hospital da Santa caza.

Resumo do movimento do Hospital da Santa Caza pertencente ao semestre findo em 30 de Junho de 1860.

| Ficarão exist. | | Entrarão | | Sahirão | | Morrerão | | Ficão exist. | |
|----------------|-----------|----------|-----------|---------|-----------|----------|-----------|--------------|-----------|
| Homens. | Mulheres. | Homens. | Mulheres. | Homens. | Mulheres. | Homens. | Mulheres. | Homens. | Mulheres. |
| 25 | 15 | 76 | 19 | 67 | 22 | 12 | 6 | 22 | 6 |

REFLEXÃO.

Sendo necessario confessar que os recursos da Medicina tem limites inevitavelmente destinados, como os da vida, a não passarem de um certo ponto, pelo menos sobre a relação dos meios de prolongar a existencia alem do termo ordinario, vou expor as doenças que produzirão a morte de 18 pessoas neste semestre, para que se veja que, se todos nascermos de uma só maneira a destruição nos ataca por mil modos.

| | |
|--------------------------|---|
| Apoplexia | 4 |
| Paralytia | 4 |
| Hydropesia | 2 |
| Alienação | 1 |
| Elesphantiasis | 1 |
| Lanyngitis | 1 |
| Pleuresia | 1 |

| | |
|--------------------------------|-------|
| Turbeculos pulmonares. | 3 |
| Rheumatismo | 4 |
| Diarrhea | 2 |
| Mesora cancerosa | 4 |
| | - 18. |

Cidade do Desterro 2 de Julho de 1860.

Thomaz Silveira de Souza.
Cirurgião encarregado.

ANNUNCIOS.

Theatro

S. Pedro de Alcantara.

QUINTA-FEIRA 12 JULHO DE 1860.

Segundo concerto vocal instrumental dado por Martin Simonsen (primeiro Rebequista de S.M.o' Rei de Dinamarca) e sua Senhora D. Fanny Simonsen, cantora da Imperial academia de musica de Paris.

PROGRAMMA.

PRIMEIRA PARTE.

- 1.ª Cavatina da opera BARBEIRO DE SEVILHA (Rossini cantada por Mm. Simonsen.
- 2.ª Grande Phantasia e variações sobre temas del TROVATORE composta e executadas por Martin Simonsen.

SEGUNDA PARTE.

- 3.ª Casta Diva da opera NORMA (Billini) cantada por Mm. Simonsen.
- 4.ª Introdução e variações sobre temas de la FILHA DO REGIMENTO compostas e executadas por Martin Simonsen.
- 5.ª Grande aria da opera ERNANI (Verdi) cantada por Mm. Simonsen.

TERCEIRA PARTE.

- 6.ª RECORDAÇÕES D'AMERICA DO NORTE compostas e executadas por Martin Simonsen.
- 7.ª Grande aria da opera la TRAVIATA (Verdi) cantada por Mm. Simonsen.
- 8.ª CARNAVAL DE VENEZA, variações burlescas (Paganini) executada por Martin Simonsen (a pedido de muitas pessoas)

O concerto principiará ás 8 horas. Entrada 1\$000 reis. Os bilhetes achão-se á venda no hotel do Universo e na loja do Sr. Leoni, rua do Principe n. 16.

Collegio com Internato.

DOS

RR. PP. LAZARISTAS.

Está aberto n'um dos edificios do Imperial Hospital da caridade da cidade de N. S. do Desterro, um internato dirigido pelos PP. Lazaristas, onde se recebem alumnos de 8 annos para cima, sabendo ler e escrever.

Prezentemente se ensinão as linguas nacional, latina, e franceza, historia e geographia, arithmetica e sciencias naturaes.

As mensalidades são de 25\$000; e pagarão por uma só vez 20\$000, sendo-lhes fornecido cama, colção e bacias.

Mais tarde se publicará o regulamento.

Atenção

Alexandre Bourgom Delamare acabou de abrir um estabelecimento na Rua do Principe de baxio do hotel do Universo a onde se encontrará todos os dias tudo quanto é relativo a confeitaria, charutaria e pastellaria, as piscoas que quizerem honral-o com suas encomendas serão servidas com muita promptidão e por preços rasoaveis

Preciza-se comprar uma escrava de 20 annos, mais ou menos: informa-se nesta typ.

O Dentista

do UNIVERSO recém chegado da Capital do Imperio e dos Estados-Unidos, onde foi premiada, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade que tira dentes e raizes por mais difficultosos que sejam, levemente e sem dôr nenhuma. Estas delicadas operações faz em um segundo: é elle o unico na America e na Europa para fazel-as com tanta rapidez.

Trouxe dos Estados-Unidos uma pasta mineral para chumbar os dentes, os quaes chumbados com esta pasta, approvada pela Academia de Paris e de Londres não tornão mais a doer.

Tem um balsamo para curar as dores de dentes em dous segundos; cura radical: o unico possuidor na America deste maravilhoso curativo,

Pós para dentes--: Limpando-se com estes pós, não continua a apparecer a carie; é efficaz para destruir a pedra que se forma debaixo das gengivas, a caura de sua destruição: tira o máo halito da bôca e alveja os dentes. Um elixir aprovado pela Academia de Londres de Montpellier, Paiva e Paris. Este especifico tem curado mais de dez mil pessoas com uma promptidão extraordinaria; as dores rheumaticas, erysipelas e paralias no espaço de 4 dias. Unguento inventado na guerra do Oriente para a armada aliada, para curar qualquer dores de rheumatismo.

Tem um deposito de pastilhas diversas, descobertas na China por um missionario francez, excellente remedio para as pessoas que tem buracos nos dentes; doendo-lhe, com esta pastilha tira-lhe a dôr em um segundo.

O Dentista acha-se a disposição do respeitavel publico das 8 horas da manhã as 4 da tarde; mora no HOTEL DO VAPOR.

Baetas para rebuçõ 2\$400 rs. ao covado; riscados escuros para escravos 180 e 200 ao covado; algodão appleton a 260 a jarda, em

fardo a 250; dito azul trançado primeira sorte a 380 jarda, em caixas a 365; riscados em cassa cores fixas a 200 covado; panno pilito a 3\$200 covado; baetas de primeira qualidade a 900 e 1\$000 covado; gasemiras piloto enfestadas, cores escuras a 3\$600, 4\$500 e 5\$500 covado; morim n. 4 a 5\$000, n. 6 a 5\$500, n. 25 a 6\$500, e superior, lista dourada a 8\$00; panno para pouxe a 2\$400 covado; meias cruas de homem a 200 o par; e muitos outras fazendas em conta, que se vendem a dinheiro na loja de Manoel Francisco da Costa.

N. 69 - rua do Menino Deus - N 69.

Vende-se chapéus,

para Senhora, de todas as qualidades, o mais moderno, por preço razoavel. Tambem concertão-se chapéus velhos na ultima moda de palha de todas as qualidades, e lavão-se chapéus de homens.

Preciza-se alugar

uma escrava que saiba cosinhar, lavar e engomar: para uma pessoa. Nesta typ. se dirá com quem deve tratar.

Em casa de A. F. de Faria, rua do Principe n. 1, as seguintes obras:

Revista Popular, encyclopedia do povo, leitura para todos, 1 volume com 384 paginas quasi todas com estampas e gravuras em quarto encadernado 1\$500 reis

Universo Illustrado contendo artigos muito interessantes, 1 volume de uma folha com 36 estampas finas. encadernado por 12\$000

Iris Classico, offerecido aos mestres e alumnos das escolas brazileiras por José Feliciano de Castilho, com 133 gravuras, e 233 paginas; em broxura 1\$500, e encadernado 2\$000.

Além destas obras, se vendem outras muitas proprias para instrução e recreio.

O abaixo assignado está autorisado a contratar, e vender a antiga casa n. 4 na rua do Desterro cuja proprietaria reside na cidade da Laguna. Desterro 30 de Maio de 1860

Clemente Antonio Gonçalves.

P. S.

Temos a satisfação de poder declarar e affiançar aos nossos leitores, que o Sr. Dr. João Silveira de Souza, actual presidente da provincia do Maranhão, apresenta-se conditato á deputação geral por esta provincia.

O nome do distincto catharinense é por si só uma recommendação; mas nos immediatos numeros d'esta folha mostraremos as vantagens, que a provincia tem a esperar da realisação da sua candidatura.

Director— F. M. R. d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.